

## **O jornal *Gazeta de Notícias* durante o segundo governo Vargas (1950-1954)**

Vera Lúcia Bogéa Borges<sup>1</sup> - UGF

No segundo governo Vargas, o país apresentava a realidade interna de uma sociedade democrática, com existência plena dos partidos políticos assim como da liberdade de imprensa. Diante deste cenário, indagamo-nos como se realizava a cobertura jornalística referente às ações da administração varguista. Ana Maria de Abreu Laurenza afirma que os jornais *Tribuna da Imprensa*, sob o comando de Carlos Lacerda, e *Última Hora*, com a gestão de Samuel Weiner, eram parciais nas suas informações e mostravam-se atrelados a compromissos circunstanciais<sup>2</sup>. Segundo a autora:

No cenário pós-Segunda Guerra Mundial, no qual o Brasil começava a desempenhar novos papéis econômicos e sociais, os ideais nacionalistas do presidente eram um bom mote para os discursos populistas, que rendiam inflamadas manchetes para o *Última Hora*.<sup>3</sup>

Como contraponto temos a *Tribuna* que adotou uma oposição incondicional ao governo de Vargas exemplificada na cobertura jornalística acerca do *Programa de Petróleo* assim como na criação da Petrobras. Neste contexto destacamos uma outra folha, o *Gazeta de Notícias*, que desde a Primeira República (1889-1930) apresentou inovações ao empregar clichês e caricaturas, assim como na técnica de entrevistas.

Este último jornal experimentou diferentes momentos ao longo da era Vargas. Em 1930 sua sede foi invadida e incendiada pela população. A normalidade nas atividades retornou quatro anos mais tarde. A partir de 1934, percebe-se o apoio ao governo varguista nas matérias favoráveis às medidas repressivas fixadas pela *Lei de Segurança Nacional* aprovada pelo Congresso. Além do combate ao levante comunista de 1935, o *Gazeta* era

simpatizante do movimento integralista no país. Um pouco depois, o jornal ainda dispensou farta cobertura acerca do *Plano Cohen*. Durante o Estado Novo, enaltecia os países do *Eixo* e estabelecia contatos com a agência de notícias do governo nazista, a *Transocean*. Esta aproximação acabou levando a uma reação com a retirada dos anúncios de publicidade por parte dos grupos vinculados aos interesses dos Estados Unidos. Em 1949 a crise tornou-se aguda demais e o jornal foi vendido. Os novos donos contaram com jornalistas como Fioravanti de Piero e, no ano seguinte, com José Bogéa de Nogueira da Cruz. Com o retorno de Vargas ao poder, o jornal apoiou abertamente as ações do governante de plantão.<sup>4</sup>

De acordo com Pedro Dutra Fonseca podemos resumidamente compreender o projeto de governo da segunda fase varguista como:

Vargas teria abraçado um projeto de *desenvolvimento nacional autônomo*, expressão dos interesses da burguesia industrial, em aliança com os trabalhadores e parte dos segmentos médios urbanos (nestes últimos destacando-se a burocracia estatal). As propostas de Vargas, neste sentido, não se reduziam apenas à industrialização; pretendia-se promovê-la com base nos capitais privado nacional e estatal, configurando-se um plano de *capitalismo nacional* em oposição ao capital estrangeiro (ou em oposição ao *capitalismo associado* ao capital estrangeiro). Os trabalhadores e os segmentos médios urbanos endossavam tal projeto devido ao seu caráter nacionalista (*antiimperialista*), de um lado, e, de outro, por esperarem melhoria de condições de vida, pois se supunha dele decorreriam maiores possibilidades de ganhos salariais e melhor distribuição de renda, uma vez que o mesmo previa crescimento do mercado consumidor doméstico.<sup>5</sup>

Nosso estudo concentra-se no jornal carioca *Gazeta de Notícias* no período compreendido entre os anos de 1951-1954. Procuramos, assim, compreender de que

maneira o projeto de desenvolvimento autônomo abraçado por Vargas encontrou apoio, influenciou e se difundiu por intermédio do *Gazeta*. Em maio de 1951, o jornalista José Bogéa Nogueira da Cruz assumiu a direção do jornal, tornando-se alguns anos mais tarde seu sócio majoritário. Desde então, o *Gazeta* apresentou mudanças na sua linha editorial. A partir deste momento percebemos maior preocupação no rigor da estrutura formal, principalmente no tocante a divisão das colunas específicas do jornal. Agora seu leque de leitores ampliava-se, o que se pode notar no próprio preço da edição com valor de cinquenta centavos. A propaganda voltou a ocupar as páginas do *Gazeta*, assim como o crescente uso de charges marcadas pelo humor político. Em muitos números podemos notar que o cotidiano carioca era francamente noticiado, muitas vezes marcado por um tom mais apelativo.<sup>6</sup> Da página dois do periódico em diante encontramos assuntos de âmbito nacional com cobertura das decisões políticas e econômicas do país a partir das matérias direcionadas para os assuntos da Câmara dos Deputados e do Senado, além das colunas intituladas *Presidente trabalha* e *Noite do Presidente*. Um exemplo expressivo é a cobertura acerca da criação da Petrobras entre os anos de 1951 e 1953. Os artigos sempre concentravam-se na discussão sobre a valorização da exploração nacional em detrimento da presença estrangeira junto a atividade<sup>7</sup>.

Nos primórdios dos anos 50, Vargas estava convencido que o Estado deveria cada vez mais interferir na economia do país; portanto, um plano deveria sistematizar as diretrizes governamentais. Desta forma, no primeiro ano de sua administração, o então ministro da Fazenda, Horácio Lafer, apresentou o *Plano Nacional de Reaparelhamento Econômico*, também identificado como *Plano Lafer*. Os focos da ação governamental deveriam estar concentrados na industrialização com destaque para as indústrias de base, transporte e energia, assim como na modernização da agricultura. Para tanto, Vargas esperava investir nas ferrovias, nos portos, na produção siderúrgica, na exploração do petróleo e na geração de energia elétrica. Segundo Antônio Mendes de Almeida Júnior, o primeiro ministério varguista na década de 50 era uma verdadeira aula de política. Apesar do PSD ter lançado

a candidatura de Cristiano Machado, que obteve 21% dos votos na sucessão de Dutra, muitos dos seus líderes abandonaram aquela candidatura fazendo, na prática, o jogo getulista e foram recompensados com a maioria das principais pastas como Fazenda, Educação e Saúde, Justiça e Relações Exteriores.<sup>8</sup> Já o cobiçado Ministério de Viação e Obras Públicas, peça estratégica para a cooptação e troca de favores demonstrados na obtenção de votos nas eleições, ficou sob comando do PSP paulista e de Adhemar de Barros.

As fontes históricas referentes às discussões levadas à cabo na Câmara dos Deputados permite-nos registrar duas preocupações marcantes em inúmeros discursos ou comunicações dos oradores durante o segundo governo de Vargas. A primeira concentra-se na constante sensação de ameaça que rondava o Congresso Nacional diante do seu possível fechamento, tal como acontecera durante o Estado Novo. A autonomia do Congresso era sempre exaltada nas falas, o que demonstra a desconfiança dos parlamentares em relação ao discurso democrático de Getúlio. Este clima de insegurança também alcançava o tratamento dispensado pelo governo em relação à imprensa. O deputado Heitor Beltrão (UDN-DF) denunciou que a polícia na cidade do Rio de Janeiro continuava a fazer censura violentíssima aos jornais e justiça pelas próprias mãos, ao relatar o episódio em que jornalistas do *Imprensa Popular* teriam sido espancados pelos policiais que os aguardavam na saída do local de trabalho<sup>9</sup>.

Já a segunda preocupação registra a forte marca dos projetos cujo escopo majoritário voltava-se para a solução de questões locais. Poucas eram as discussões de âmbito nacional. Desta forma, percebe-se uma certa falta de sintonia entre os representantes dos estados do Brasil, como se estivéssemos diante de uma *recaída federalista* dos primórdios da República o que contrasta com a idéia do nacionalismo de Vargas.<sup>10</sup> Na primeira metade dos anos 50, em um universo de trezentos parlamentares, destacamos ainda que a composição da Câmara dos Deputados contava com políticos do

PSD (36%) e PTB (20%), de iniciativa ou inspiração varguista, enquanto a UDN, originária da antiga oposição liberal e adversários do Estado Novo, tinha 26% dos deputados.

Em abril de 1952, o deputado Alberto Deodato (PSD-MG) fez um discurso sobre a crise financeira do país, destacando a elevação nos índices de inflação assim como a desvalorização da nossa moeda. Deodato concluiu sua exposição alegando que a concepção de capital estrangeiro de Vargas e do ministro da Fazenda estavam erradas <sup>11</sup>. Alguns dias depois sua fala foi reforçada pelo discurso de Carmelo D'Agostinho (PSP- SP) ao abordar o *déficit* da economia brasileira<sup>12</sup>. Ao final do mês Getúlio enviou uma mensagem à Câmara dos Deputados explicando a organização administrativa e financeira do país:

Senhores Membros do Congresso Nacional

Logo ao assumir o Governo, voltei as vistas para o problema da administração e do financiamento dos empreendimentos de caráter industrial do Estado.

Seja qual for o regime, a intervenção estatal se faz sentir crescentemente sob várias formas, no processo da produção e distribuição dos bens (...)

Organizar a iniciativa estatal é, pois, um dos objetivos fundamentais da administração e das finanças públicas nos tempos modernos. (...)

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1952 - Getúlio Vargas.<sup>13</sup>

Vale ressaltar que a postura geral da cobertura da *Gazeta de Notícias* era de defesa do governo, reconhecendo as críticas mas redirecionando-as para os ministros. O problema não era do dirigente da nação mas sim de sua equipe de trabalho. Em relação ao *Plano Lafer* não encontramos qualquer matéria de maior profundidade mas apenas artigos variados e com a crítica direcionada ao ministro Horácio Lafer, acusado de *trair o Brasil* ou mesmo *humilhá-lo frente aos países estrangeiros*.

Procuramos ao longo da nossa comunicação indicar os pontos de referência da articulação entre a cobertura jornalística produzida pelo *Gazeta de Notícias* e o projeto de desenvolvimento nacional varguista em seu segundo mandato. Buscamos ainda diversificar nossas fontes históricas ao utilizarmos os Anais da Câmara dos Deputados. Estamos cientes que a inflamada discussão naquele jornal a respeito dos rumos descortinados para o país, mostrava como a sociedade passava cada vez mais a participar e influenciar os novos caminhos do Brasil. Portanto, a sociedade brasileira vivia as contradições e os avanços daquele processo de redemocratização e isso é matéria-prima para a reflexão.

Concluimos nossa exposição dos delineamentos iniciais desse estudo com as considerações feitas por Renato Lessa em recente entrevista concedida ao jornal *Folha de S. Paulo*. Na lógica das relações entre os dois poderes temos o Executivo buscando conquistar maioria nas Casas de representação do país, o que facilita a aprovação de seus projetos, enquanto o Legislativo busca ocupar os cargos na administração. Mas a ação política tem outros atores em cena, a sociedade de alguma maneira, de acordo com cada momento histórico busca lacunas para superar os embates entre dois dos poderes da República. A política compreende muitas outras facetas e é nelas que procuraremos concentrar os futuros passos da nossa pesquisa reverberando-os na imprensa.<sup>14</sup>

---

<sup>1</sup> Licenciada e mestre em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora do Colégio Pedro II e da Universidade Gama Filho. Publicou *Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a política oligárquica (1909-1915)*. Rio de Janeiro: IHGB/ Livre Expressão, 2004.

<sup>2</sup> Ana Maria de Abreu Laurenza. *Lacerda X Weiner: o Corvo e o Bessarabiano*. São Paulo: SENAC, 1998.

<sup>3</sup> Ana Maria de Abreu Laurenza; Op. cit. p. 100.

<sup>4</sup> Cf. Carlos Eduardo Leal. *Gazeta de Notícias*. In: Alzira Alves de Abreu et al. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, 2001. v. 3, p. 2507-2509.

<sup>5</sup> Pedro Cezar Dutra Fonseca. *Vargas: o capitalismo em construção 1906-1954*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.354-355.

<sup>6</sup> O jornal *Gazeta de Notícias*, no período de 1950 a 1954, foi consultado na seção de periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro com a preciosa colaboração da pesquisadora Fabíola Chagas, estudante do Curso de História da Universidade Gama Filho, durante o primeiro semestre de 2005. Seguem-se alguns exemplos

de manchetes apelativas: "Foi esmagado por um caminhão" / "Abusava de menina de dois anos" / "Se suicidou com formicida com o fim do namoro".

<sup>7</sup> *Gazeta de Notícias*. Período 1951-1954. Anos 76-77-78 e 79.

<sup>8</sup> Antonio Mendes de Almeida Junior. *Do declínio do Estado Novo ao suicídio de Getúlio Vargas*. In: Boris Fausto (Dir.). *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: Difel, 1983. v.3. t. 3, p.247.

<sup>9</sup> *Anais da Câmara dos Deputados*. Período de maio de 1952. p. 43-45.

<sup>10</sup> Aqui utilizamos o sentido da corrente nacionalista que compreendia o nacionalismo como a luta dos países pobres contra a exploração dos demais ricos, portanto a dominação externa levaria ao subdesenvolvimento. Cf. Alzira Alves de Abreu. *Desenvolvimentismo*. In: Alzira Alves de Abreu et al. *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: FGV; CPDOC, 2001.v.II. p.1836-1837.

<sup>11</sup> *Anais da Câmara dos Deputados*. Período março-abril de 1952. 12º sessão, em 1º de abril de 1952. p.128-135.

<sup>12</sup> *Anais da Câmara dos Deputados*. Período março-abril de 1952. 15ª sessão, em 15 de abril de 1952. p. 396-408.

<sup>13</sup> *Anais da Câmara dos Deputados*. Período de maio de 1952. p. 13-14

<sup>14</sup> *Folha de S. Paulo*. Caderno A. São Paulo, 15 de maio de 2005. p. 7.